



## As duas Capoeiras

Freitas, Jorge Luiz de

A Capoeira Angola apresenta características e estética própria, onde os capoeiristas se expandem em gestos e movimentos, traduzindo uma mistura de dança e luta com golpes, rasteiras, com beleza de movimentos.

Mas ainda há uma grande controvérsia em torno da Capoeira Angola, o que faz com que este seja um dos mais difíceis, senão o mais difícil para se discutir na Capoeira. Muitos capoeiristas ainda acreditam que a Angola é simplesmente uma Capoeira jogada mais lentamente, menos agressiva e com golpes mais baixos, com maior utilização do apoio das mãos no chão. Outros explicam que ela contém o que há de essencial da filosofia da Capoeira. Há ainda aqueles que, mais radicais, chegam a afirmar que a Capoeira Angola foi completamente superada na história dessa arte-luta pelas técnicas mais modernas, que seriam mais eficientes e adequadas aos tempos atuais.

Mestre Pastinha, em seu livro *Capoeira Angola*, (*apud* VIEIRA, 1995) afirma que “sem dúvida, a Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a ‘ginga’ maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta” (p.32).

É importante observar que, tradicionalmente, o ensino da antiga Capoeira Angola ocorria de maneira vivencial, isto é, de forma espontânea, sem qualquer preocupação metodológica. Os mais novos aprendiam com os capoeiristas mais experimentados diretamente, com a participação na roda.

Atualmente, a maior parte dos capoeiristas refere-se à Capoeira Angola com uma das formas de se jogar Capoeira, não propriamente como um estilo metodizado de Capoeira. Para os não iniciados nesta luta, é importante lembrar que a velocidade e outras características do jogo da Capoeira estão diretamente relacionados com o tipo de “toque” executado pelo berimbau (instrumento rústico

composto por uma verga de madeira, um fio de aço e uma cabaça). Entre vários outros, existe aquele denominado toque de Angola, que tem a característica de ser lento e compassado. Dessa forma, “jogar Angola” consiste, na maioria dos casos, em jogar Capoeira ao som do toque de Angola. Este cenário, no entanto, vem mudando, com a enorme proliferação dos fundamentos dessa modalidade (VIEIRA, 1995).

Dessa forma, a maior parte das academias e associações de Capoeira do Brasil, ao realizarem suas rodas têm o hábito de dedicar algum tempo ao jogo de Angola, que nem sempre corresponde àquilo que os antigos capoeiristas denominavam Capoeira Angola. Portanto, afirma Vieira (1995), o jogo de Angola caracteriza-se por uma grande utilização das mãos como apoio no chão, e pela execução de golpes de pouca eficiência combativa, mas baixos e mais lentos, realizados com um maior efeito estético pela exploração do equilíbrio e da flexibilidade do capoeirista, como também afirma Couto (1999): A ginga é a base dos movimentos da capoeira Angola; o corpo dança e luta ao mesmo tempo, ela impede o confronto direto entre os capoeiristas. É a partir dela que sairão os golpes e contragolpes, o alvo do ataque é a cabeça do outro, os corpos não se tocam, apenas as mãos e os pés devem tocar o chão (p.18).

Por sua vez, a Capoeira Regional é caracterizada pela agilidade de seus movimentos, bem como a variedade bem maior do que os da Capoeira Angola. Mestre Bimba colocou mais agilidade nos movimentos da Capoeira Angola, pois queria ver um jogo alegre, festivo, acrobático e, principalmente, ágil. Colocou, também, algumas influências do batuque, dando ainda mais agilidade à luta. Tudo isto aconteceu por volta do ano de 1928 (ALMEIDA, 1994) e, esta modalidade de Capoeira ganhou, primeiramente, o nome de Capoeira Regional Baiana por ser, na época, praticada somente em Salvador e, a partir da década de 1930, quando foi instituído o Estado Novo e Mestre Bimba levou o seu estilo de Capoeira para as classes mais privilegiadas da sociedade e quando fez, como já comentado, a primeira apresentação no Palácio do Governo, onde estavam presentes várias autoridades importantes e muitos convidados da ‘alta sociedade’. Após este evento, a Capoeira Regional foi reconhecida como esporte nacional e Mestre Bimba foi reconhecido pela Secretaria de Educação e Assistência Social da Bahia como professor de Educação Física e a sua academia/escola passou a ser conhecida por lei, em 1932 como a primeira do

Brasil. Sendo assim, “a Capoeira Regional é esporte, porque é um conjunto de exercícios físicos praticados com métodos, em todos os estados da Federação” (COUTO, 1999, p 24).

O estilo Regional de jogar Capoeira é marcado pela rapidez de seus golpes e contra-golpes e pelo ritmo acelerado dos toques do berimbau acompanhado do atabaque e do pandeiro. Na roda de Capoeira Regional, atualmente, são utilizados três berimbaus (Gunga, Médio e Viola), acompanhado do atabaque, de dois pandeiros; e as palmas do povo da roda são batidas em três compassos. E é somente na Regional que existe o “toque de lúna”, que foi criado por Mestre Bimba para o jogo dos discípulos graduados e do Mestre. A Capoeira Regional de Bimba passou a ser ensinada até mesmo em quartéis, universidades, clubes sociais, e outras instituições públicas sem interferência dos “moralistas” da época. Os movimentos da Capoeira Regional são diferenciados e mais variados do que os da Angola e alguns dos mais rápidos e perigosos são: armada, queixada, meia lua de compasso, meia lua solta, bênção, martelo, arrastão, meia lua de frente, aú, pisão rodado, joelhada, giro de costas entre outros. Para melhor compreensão desse embate de concepções, apresenta-se nas obras de Vieira (1995 p.87/88) e Reis (2000, p.192-194) esquemas que facilitam o entendimento das principais diferenças entre a capoeira Angola e a capoeira regional (quadros 1 e 2).

QUADRO 1. Comparativo capoeira Angola e regional.

<b>Capoeira Angola (tradicional)</b>	<b>Capoeira Regional</b>
Original	Descaracterizada
Tradicional	Moderna
Jogo baixo	Jogo alto
Jogo lento	Jogo rápido
Recreativa e maliciosa	Agressiva e sem malícia
Envolta de religiosidade e misticismo	Secularizada e isenta de simbolismos religiosos
Integração à cultura negra	Expressão da dominação branca
Praticada pelas camadas sociais marginalizadas	Praticadas pelos estratos sociais médios e superiores

Fonte: (VIEIRA, 1995)

QUADRO 2. Comparativo entre capoeira angola e regional.

<b>Capoeira Angola (tradicional)</b>	<b>Capoeira Regional</b>
Movimentação constante pela ginga baixa	Movimentação constante pela ginga alta
Os jogadores mantêm-se aparentemente na defesa e atacam quando o oponente menos espera.	Jogo centrado no ataque.
Alvo é a cabeça do outro	Alvo é a cabeça do outro
Os corpos não se tocam	Quando não há espaço suficiente o capoeirista deve usar os golpes atingindo o corpo do outro
A intenção deve ser sempre desequilibrar o outro, o que acontece menos pela força muscular e mais pela malícia.	A intenção deve ser sempre de derrubar o outro, em geral com golpes desequilibrantes.
Há uma ênfase na dança	Ênfase na luta, pois os movimentos são traumatizantes

Fonte: (REIS, 2000).

De fato, Vieira (1995) afirma que delimitar a separação entre essa duas escolas da Capoeira é algo muito difícil hoje em dia, e há muitos anos sabe-se que a tendência é que a Capoeira incorpore as características dessas duas escolas. No entanto, é fundamental que os capoeiristas conheçam a sua história, para que possam desenvolver sua luta de maneira consciente. A Capoeira Angola e a Capoeira Regional estão fortemente impregnadas de conteúdo histórico, e não se excluem, ao contrário, completam-se e fazem parte de um mesmo universo cultural.

Devemos entender as diferenças entre a Capoeira Angola e a Regional como consequência de um período histórico em que o contexto e as influências sociais foram sendo determinantes para que elas ocorressem, uma vertente não anula a outra nem tampouco a ela se sobrepõe, ambas se complementam, “formando o universo simbólico e motor da Capoeira” (MELLO, 2000, p.05).

A partir dos anos de 1960, em decorrência da migração de capoeiristas baianos para vários estados brasileiros, (principalmente São Paulo e Rio de Janeiro)

começaram a surgir os grupos de Capoeira. Esses grupos são organizações existentes até os dias de hoje, que congregam seus participantes sob princípios filosóficos e técnicos, princípios estes que não são hegemônicos. Isto explica a grande quantidade de grupos existentes.

Segundo Santos (1990), em 1972 a Capoeira é registrada como prática desportiva regulamentada pela Confederação Brasileira de Pugilismos, a partir daí a modalidade vem sendo valorizada progressivamente, conquistando espaço no cenário artístico, esportivo, cultural e educacional do Brasil.

Após os períodos aqui explicitados, a Capoeira perpetuou-se alcançando outras esferas, conquistou lugar na promoção da saúde, em debates e encontros acadêmicos, e principalmente na sua inserção como meio pedagógico, chegando a ser ministrada como disciplina curricular de Cursos de Educação Física. Fato este que será melhor argumentado no capítulo três deste trabalho.